



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS, CULTURA E EDUCAÇÃO

**CURSO DE EXTENSÃO:
"APERFEIÇOAMENTO ESCOLA DA TERRA"**

Curso ofertado pelo Departamento de Linguagens, Cultura e Educação - DLCE, do Centro de Educação - CE, da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, aprovado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI, do Ministério da Educação - MEC, com financiamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE para ser desenvolvido parceria com as Secretarias de Educação e Movimentos Sociais.

Vitória, JULHO de 2014

I - IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso proposto

Aperfeiçoamento Escola da Terra

1.2. Quantidade de vagas

Serão ofertadas 750 vagas

1.3. Carga horária total do projeto

Carga horária total do Curso de Aperfeiçoamento: 180 horas

1.4. Instituição proponente

Universidade Federal do Espírito Santo

O projeto será desenvolvido por professores do Centro de Educação/UFES, professores convidados, Coordenadores de Polos, tutores presenciais e tutores a distância.

1.5. Setor

Centro de Educação

Departamento de Linguagens, Cultura e Educação

1.6. Coordenação

Prof. Dr. Erineu Foerste (Professor CE/UFES)

E-mail: erineufoerste@yahoo.com.br

Telefones: (27) 3534 4978 e (27) 9901 8604

Endereço: Rua Antônio Régis dos Santos, 368

Praia de Itapoã

Vila Velha – ES

Cep. 29. 101 – 670

1.7. Criação e execução

Prof. Dr. Erineu Foerste (Professor CE/UFES)

Profª. Dra. Gerda Margit Schütz Foerste (Professora CE/UFES)

1.8. Instituições Parceiras

Ministério da Educação - MEC

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE

Secretaria Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo - SEDU

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME

Secretarias Municipais de Educação –SEMED's

Movimento Sem Terra - MST

Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES

Instituto Federal do Espírito Santo – IFES

Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo – RACEFFAES

Movimento de Pequenos Agricultores – MPA

Comunidades Indígenas

Comunidades Quilombolas

Comunidades Pomeranas

Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais – STR's

Comitê Estadual de Educação do Campo do Estado do Espírito Santo e outros Coletivos Sociais Campesinos

1.9. Período de execução

Agosto de de 2014 a julho de 2015

1.10. Local de execução

Polos de Educação de Formação Continuada nos Municípios

1.11. Clientela

Será ofertado um total de 750 vagas a professores(as) de salas multisseriadas.

Para participar do Curso os candidatos deverão atender ao seguinte critério: **Estar em pleno exercício na função de magistério nas instituições parceiras deste projeto.**

Para inscrição no processo seletivo, os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos:

- a) Ficha de inscrição (anexo nº 01);
- b) Cópia da carteira de identidade;
- c) Curriculum vitae (anexo nº 03);
- d) Comprovante de vínculo empregatício e/ou de prestação de serviço, como professor(a), nas instituições parceiras.

1.12. Processo de seleção

A seleção será realizada pelo Cologiado do Curso, juntamente com os Tutores(as) presenciais e a distância.

II – JUSTIFICATIVA DO PROJETO PEDAGÓGICO

A crise educacional no meio rural brasileiro tem se expressado, ao longo de décadas, em duas dimensões principais. Uma refere-se ao alarmante estado a que foi pouco a pouco reduzido o sistema educacional, marcado, sobretudo, por fatores como: altos índices e preocupantes níveis de exclusão social; elevados percentuais de repetência e evasão escolar; persistência do analfabetismo, absoluto e funcional de milhões de homens, mulheres, jovens e crianças do campo; baixos índices de matrículas no ensino médio e/ou profissionalizante; padrões aviltantes de remuneração e condições de trabalho dos profissionais que atuam na área da educação do campo. Outra dimensão, sem atenuar sua gravidade, diz respeito a uma contradição historicamente observada. Contraditórios são o discurso do Estado e a prática efetiva de políticas públicas direcionadas para a oferta de uma Educação do Campo que atue notadamente junto ao educando para: contribuir na promoção de sua auto-estima; gerar novas formas de auto-representação; criar novas percepções de sua realidade; ampliar os níveis de organização comunitária e da valorização do saberes campestinos e gerar estratégias para novos espaços de ação produtiva e da reconstrução de sua identidade.

Se considerarmos que Educação do Campo não é apenas escolarização (ir à escola), mas capacitar profissionais que atuam diretamente no entrelaçamento dos

saberes e na preparação para a cidadania (tecer e garantir uma vida digna), não se pode mais fechar os olhos quanto a necessidade de uma formação continuada dos professores(as) que atuam no meio rural. Quanto ao número de professores(as) que atuam na Educação do Campo segundo, dados da Secretaria de Estado da Educação (SEDU) – Gerência da Informação e Avaliação Educacional (GEIA) – Subgerência de Estatísticas Educacionais (SEE) no Censo Escolar realizado em 2007 observa-se:

NÚMERO PROFESSORES(AS) E RESPECTIVA FORMAÇÃO - ES						TOTAL Professores
Ensino fundamental		Ensino médio Normal – Magistério	Ensino médio	Ensino superior		
Incompleto	Completo			Completo c/ Licenciatura	Completo s/ Licenciatura	
05	47	51	1.461	8.221	1.028	13.887
Matrículas nas escolas do campo						85.063

Fonte: Censo Escolar – 2007 SEDU/GEIA/SEE

O texto final da “I Conferência Nacional: Por Uma Educação Básica do Campo”, deixa claro que a Educação do Campo convive com problemas das mais distintas ordens. Estes problemas estão assim apresentados no documento:

“Falta de infra-estrutura necessária e de docentes qualificados; falta de apoio a iniciativas de renovação pedagógica; currículo e calendário escolar alheio à realidade do campo; em muitos lugares, atendida por professores/professoras com uma visão de mundo urbano, ou com uma visão de agricultura patronal. Na maioria das vezes, esses profissionais nunca tiveram uma formação específica para trabalhar com aquela realidade; deslocada das necessidades e das questões do trabalho no campo; alheia a um projeto de desenvolvimento; alienada dos interesses dos camponeses, dos indígenas, dos assalariados do campo, enfim, do conjunto dos trabalhadores, das trabalhadoras, de seus movimentos e de suas organizações; estimuladora do abandono do campo por apresentar o urbano como superior, moderno, atraente e em muitos casos, trabalhando pela sua própria destruição, é articuladora do deslocamento dos estudantes para estudar na cidade, especialmente por não organizar alternativas de avanço das séries em escolas do próprio meio rural” (KOLLING et al., 1999).¹

Fica evidente que um dos maiores desafios, na manutenção de uma Educação do Campo de qualidade é a formação e atualização continuada dos seus professores.

¹ KOLLING, E.J.; NÉRY, Ir.; MOLINA, M.C. (Org.). Por uma educação básica do campo. – Texto final. Brasília: UNB, 1999. p. 44.

Vale ressaltar, que a concepção de formação dos(as) professores(as) deve se efetuar na prática do cotidiano escolar, familiar e comunitário, ligada a uma reflexão constante, pois é nesse espaço de fazeres e saberes que o(a) professor(a) vai se formando.

Buscando atender a essas exigências e aos novos desafios apresentados pelos espaços rurais, o curso de formação continuada hora proposto tem como objetivo oferecer uma formação continuada aos professores(as) que atuam em escolas que contemplam na sua área de abrangência filhos e filhas do coletivo campesino.

No convívio diário com a realidade educacional campesina, constatou-se uma significativa demanda por parte de professores e outros agentes educadores interessados em aprofundar seus conhecimentos numa formação mais específica para atuar com maior grau de eficiência pedagógica e didática nas escolas localizadas e que atendam o mundo rural. Constata-se aí uma demanda latente que se coloca urgente de ser atendida. Demanda que pode ser observada em temáticas como: o papel da Educação do Campo como elo entre conhecimento, transformação e sustentabilidade e o nível de conversão do conhecimento em suporte para a sustentabilidade.

Contata-se também através de comentários de professores(as) do e que atuam no campo o desejo de continuar os seus estudos não apenas na graduação mas também na especialização. A qualificação destes professores possibilita a formação de um quadro de multiplicadores não apenas capacitados(as), mas também habilitados para realizar pesquisas, elaborar projetos, colaborar na produção de materiais de apoio para as escolas localizadas no campo.

Considera-se, portanto essencial a efetivação do diálogo e fortalecimento de parcerias interinstitucionais na criação de meios e de novas iniciativas que possibilitem realizar a proposta contida neste projeto colaborando assim, para a elaboração, fortalecimento, visibilidade e avaliação de projetos pedagógicos em escolas inseridas nos contextos campesinos.

Entre as parcerias contempladas no curso vale ressaltar a do "Programa Territórios da Cidadania". O curso prevê a inclusão de um apoio administrativo específico para cada um dos 06 "**Territórios da Cidadania**" (Norte, Colatina, Montanhas e Águas, Caparaó, Juparanã e Litoral Sul) do programa, no estado do Espírito Santo.

2.2 Descrição do problema

Este curso contempla 750 professores(as) que atuam em projetos de educação do campo, em salas multisseriadas, nas instituições parceiras deste projeto de cada um dos 51 municípios do estado que solicitaram o curso. A formação continuada em serviço atenderá também ao(a) professor(a) que ainda não possui o nível de graduação. Incluirá principalmente aqueles que têm grande dificuldade de informar-se, ler, estudar, aprender mais sobre todas as potências e entraves do mundo rural. E a história mostra que o ensino oficial no país tem sido de modo sistemático ineficaz em atender as demandas da Educação do Campo e de uma realidade campesina em constante mudanças.

Vale deixar claro que o problema não se localiza só na capacidade ou vontade dos professores, pois estes profissionais têm sido tratados com descaso nas suas formações, pois são comuns formações de curta duração sem propósitos claros e uma distinção de conteúdos para a realidade do campo. Assim, se a Educação do Campo existe em uma realidade própria, as atividades desenvolvidas e o papel dela na construção do conhecimento possuem uma relação e uma expressão nítida de atividades dessa própria realidade.

A problemática para a qual se volta o presente projeto de educação continuada de educadores define-se na interface da formação de professores para atuar em contexto campesino que tem como especificidade questões étnicas, cultura, bilingüismo e o modo de produção como balizadores de uma proposta de educação de qualidade.

Vale ressaltar que o Curso de Extensão de formação continuada em serviço de professores(as) no seu meio sócio-educacional Escola da Terra está inserido no Programa de Educação do Campo/Centro de Educação/UFES, constituído, ultimamente, pelos seguintes projetos:

- a) Curso de Formação Continuada de Professores do Campo: Interculturalidade e Campesinato em Processos Educativos;
- b) Curso de Especialização *lato sensu* em Educação do Campo: Interculturalidade e Campesinato em Processos Educativos (parceria com a SECADI/MEC), sob à Coordenação do Prof. Dr. Erineu Foerste;

c) Culturas (in)visíveis: produção de materiais (página de internet, documentário e publicações);

e) Culturas Germânicas (Culturas e Línguas; museus; artesanato etc.).

A proposta de educação diferenciada voltada a contextos culturais específicos está amparada legalmente pela Constituição da República Federativa do Brasil (1988), bem como pela nova LDB nº 9.394/96.

Conforme a Constituição da República Federativa do Brasil (1988)

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

II – progressiva extensão à obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;

VI – oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

VII – atendimento ao educando, no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

§ 1º - O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.

§ 2º - O não oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente.

§ 3º - Compete ao Poder Público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela freqüência à escola.

Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.

§ 2º - O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º - O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

A LDB nº 9.394/96 assegura:

Art. 23 – A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

§ 1º - A escola poderá reclassificar os alunos, inclusive quando se tratar de transferências entre estabelecimentos situados no País e no exterior, tendo como base as normas curriculares gerais.

§ 2º - O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta lei.

Art. 28 – Na oferta de educação básica para população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias a sua adequação às peculiaridades



da vida rural e de cada região, especialmente:

I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente;

II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar e as fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III – adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Art. 32 – O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II- a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III- o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV- o oferecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

2.3. Base Legal para Institucionalização da Formação Continuada

- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), art. 63, inciso III, e art. 67, inciso II
- A Lei nº 9424/96 que instituiu o FUNDEF (40% para manutenção e formação)
- A Resolução 03/97 do CNE, art. 5º
- PNE (Lei 10.172/2001)

2.4. Objetivos

- a) Contribuir com a formação continuada e qualificação teórica e prática de profissionais do ensino, objetivando garantir práticas pedagógicas em contextos campestres, preferencialmente nas escolas multisseriadas.
- b) Institucionalizar e fortalecer o trabalho coletivo como meio de reflexão teórica e construção da prática pedagógica, efetivado na elaboração coletiva do projeto político pedagógico da escola.
- c) Realizar pesquisas para aprofundamento de questões relacionadas à educação diferenciada na perspectiva dos povos tradicionais, seus territórios, agricultura familiar agroecológica, saberes da terra, interculturalidade e sustentabilidade.
- d) Desenvolver parcerias entre a Universidade Federal do Espírito Santo, órgãos da administração educacional pública (Secretarias de Educação), organizações não-governamentais e movimentos sociais campestres

organizados, para fortalecer a educação pública de qualidade no campo e nas cidades.

- e) Ampliar, por intermédio da educação na modalidade aberta e a distância, o acesso às tecnologias educacionais no campo.

2.5. Meta

Qualificar em nível de aperfeiçoamento 750 profissionais do ensino engajados em escolas públicas de comunidades campesinas no estado do Espírito Santo, para serem capazes de articular projetos pedagógicos interculturais, com valorização das identidades campesinas; reconhecer e dialogar com as diversidades dos "campos brasileiros"; e produzir propostas educativas voltadas para a realidade do campo.

2.6. Metodologia

O curso será desenvolvido a partir de pressupostos da Pedagogia da Alternância:

- 50% da carga horária é denominada de "tempo universidade", quando os cursistas deverão comparecer aos Polos de atendimento presencial, no município em que está matriculado, conforme inscrição prévia, para receber orientações, suprir dúvidas e realizar outras atividades previstas junto com o tutor presencial.
- 50% da carga horária é denominada de "tempo comunidade", quando os cursistas deverão desenvolver metas, através de leituras, estudos e trabalhos independentes com a utilização dos Cadernos impressos, CD-Rom, da Plataforma Moodle, da biblioteca do Polo e do laboratório de informática, com o apoio do(a) tutor(a) a distância.

As leituras, os estudos e atividades deverão ser realizados tomando como referência o aporte teórico metodológico do curso, expressos nos Cadernos impressos, no CD-Rom e nos textos e documentos disponíveis na Plataforma Moodle. Além das leituras é também relevante o debate em grupos, o desenvolvimento de atividades nos espaços escolares e espaços comunitários, sempre considerando a relação dinâmica entre teoria e prática. Trata-se de realizar investigações no contexto social,



com a proposição de projetos pedagógicos específicos para a realidade local, buscando a qualidade do ensino e das aprendizagens.

Serão desenvolvidos estudos coletivos quinzenais presenciais nos Polos. Os(as) tutores(as) presenciais e a distância serão acompanhados(as) ao longo de todo o processo pelos respectivos professores(as) e pesquisadores(as) da equipe deste projeto, visando sua qualificação para atender aos objetivos propostos.

A fase do "tempo comunidade" (distribuída por todo o tempo de duração do curso), compreenderá, observando especificidades da Pedagogia da Alternância:

- estudo individual e/ou em grupo baseado em fascículo próprio, contendo a teoria e a bibliografia, acompanhada de uma proposta de estudo de caso, com perguntas orientadoras sobre o tema preparado para cada módulo temático.
- ambiente virtual de aprendizagem proporcionado pela estrutura e organização da Plataforma Moodle organizada pela UFES.
- acesso à biblioteca dos Polos organizados pelas secretarias municipais, onde estarão disponibilizados todos os livros de leitura obrigatória, bem como todo o material impresso utilizado nas disciplinas;
- encontros agendados com os(as) tutores(as) presenciais para a resolução/encaminhamento de pontos do programa de estudo, sendo estes considerados como atendimento presencial.

O curso considera que as diferentes frentes de trabalho, fundadas em contextos educativos específicos articulam-se num objetivo primordial que busca estimular reflexões e práticas para uma educação emancipadora entre grupos excluídos de políticas públicas e/ou homogenizadoras de escolarização.

O trabalho se articula, então, em um complexo processo de formação continuada e em serviço. Parte de uma discussão empenhada com a construção de conhecimentos em contextos particulares de produção de vida. Tal discussão se desenvolve com professores em serviço, que atuam em salas de aula com alunos provindos de comunidades camponesas do Estado. Parte de problemáticas concretas vividas no dia-a-dia desta realidade, buscando dimensionar através da

pesquisa e do debate teórico-prático uma práxis educativa que eleve a auto-estima e possibilite fortalecer processos de autonomia e participação cidadã aos sujeitos. Assim, através do curso propõe-se dinamizar e otimizar práticas educativas entre/com grupos marginalizados/excluídos, ao mesmo tempo em que busca qualificar profissionais para a coleta sistemática e organização de dados sobre a realidade deste povo, promovendo a construção de conhecimentos que lhes são inerentes.

A educação continuada será oferecida em encontros presenciais quinzenais, contando com material didático elaborado para este fim. Desta forma, poderá constituir ponto de apoio para a organização destas comunidades, promovendo debates sobre sua realidade educacional, seus problemas e perspectivas. Busca-se, portanto, construir coletivamente uma práxis diferenciada voltada para contextos específicos do grupo étnico em questão, com a especial atenção a sua fixação no campo, na perspectiva dos debates acumulados sobre desenvolvimento sustentável e agroecologia em suas interfaces com o processo pedagógico escolar. Partindo disso, os pressupostos articuladores deste projeto fundamentam-se em discussões sobre educação, interculturalidade e campesinato.

Quanto aos impactos esperados, prevêem-se basicamente:

- a) Estabelecimento e fortalecimento de parcerias entre secretarias de educação, movimentos sociais organizados, organizações não-governamentais e a universidade;
- b) Definição de demandas de formação de formadores, buscando alternativas pedagógicas, tendo em vista aspectos culturais das comunidades em questão, bem como a adoção de práticas agroecológicas;
- c) Pesquisa da realidade local com os profissionais do ensino em processo de formação continuada, tendo em vista a autonomia dos formadores na construção do conhecimento e buscas de soluções possíveis a problemas concretos do campo da educação;
- d) Acompanhamento permanente à construção, implementação e avaliação de projetos pedagógicos junto às secretarias de educação e escolas do campo, nas referidas secretarias.

A pesquisa é compreendida, no bojo deste projeto de formação de formadores em comunidades campesinas, como prática integradora entre a academia e a

sociedade. Isso significa dizer que os trabalhos serão desenvolvidos a partir da compreensão de que o conhecimento não comporta hierarquias. Da mesma forma que se trabalhará a noção da diversidade lingüística na perspectiva da sócio-lingüística, pela qual não há uma língua superior ou melhor que outra, não se partirá *a priori* do princípio de que há doação de saber de um grupo para outro nas relações de colaboração. Na realidade serão exercitados esforços de trocas de saberes, buscando dar concreticidade ao tripé campesinato-cultura-educação.

2.7. Conteúdo Programático

Serão elaborados materiais didáticos no formato de fascículos, que deverão conter a síntese do aporte teórico-prático que fundamenta discussões acerca da interculturalidade e educação do campo. Numa parte introdutória, serão discutidos tópicos relacionados ao uso de novas tecnologia na educação, considerando a utilização da Ferramenta Moodle. O material apresentará a seguinte estrutura:

2.8. Módulos, Conteúdo e Carga Horária

A estrutura do curso compõe-se dos seguintes Módulos, Conteúdos e Carga horária:

MÓDULO	EMENTA	CARGA HORÁRIA
Módulo I Introdução à Educação do Campo	Introdução à Educação do Campo Concepções e conceitos de Educação do Campo (povos, territórios, saberes da terra, sustentabilidade, agroecologia). Questões sobre campesinato (dimensões sociais, políticas e econômicas do campo brasileiro). Culturas campesinas. Educação do Campo como direito humano no contexto da política de desenvolvimento com igualdade social. Movimentos sociais do campo. História e lutas pela Educação do Campo. Políticas de Educação do Campo (Diretrizes e Programas oficiais).	60 horas

<p>Módulo II Interculturalidade, Interdisciplinaridade e Inclusão na Educação do Campo</p>	<p>Interculturalidade, interdisciplinaridade e educação do campo: aspectos teóricos e práticos. Práticas inclusivas na educação do campo. Educação e linguagens na educação do campo (língua materna; artes: imagens, parceria entre museus e escolas; etnomatemática, educação física). Geografia e história na educação do campo. Ciências da natureza na educação do campo.</p>	<p>60 horas</p>
<p>Módulo III Práticas Pedagógicas em Educação do Campo</p>	<p>Trabalho como princípio educativo. Pesquisa como princípio formativo. Concepções de desenvolvimento e aprendizagem que subsidiam a educação do campo. Organização do trabalho pedagógico, práticas pedagógicas em sala de aula e na comunidade. Práticas pedagógicas em classes multisseriadas. Planejamento e Avaliação. O projeto político-pedagógico como articulador do trabalho da comunidade escolar: Interculturalidade / Interdisciplinaridade / Campesinato. Organização curricular da Educação do Campo: formação por área de conhecimento e interdisciplinaridade. Escola do campo e gestão democrática.</p>	<p>60 horas</p>
<p>Carga horária total</p>		<p>180 horas</p>

Os módulos serão desenvolvidos durante os meses de agosto de 2014 a julho de 2015, totalizando 12 meses, distribuídos em três módulos de 60 horas cada, com base nos pressupostos da Pedagogia da Alternância (tempo universidade e tempo comunidade), totalizando 180 horas. O conteúdo programático dos módulos será desenvolvido no tempo universidade e no tempo comunidade, com grupos de estudos orientados pelos tutores presenciais nos respectivos Polos, bem como desenvolvidos nas comunidades de origem e discutidos coletivamente no grupo de formação continuada em cada município. No início e final do curso serão realizados seminário presencial de lançamento e avaliação do curso, com a participação dos(as) professores(as)-pesquisadores(as) e outros convidados, além dos cursistas e formadores.

As discussões serão realizadas a partir de aporte teórico pertinente, com leituras, debate em grupos de estudo e atividades em campo, visando à relação orgânica entre teoria e prática. Trata-se de realizar investigações no contexto social, com a construção de projetos pedagógicos específicos para a realidade local, buscando resgatar a qualidade do ensino.

2.9. Cronograma de execução

Módulo I	Agosto/Setembro/Outubro/Novembro de 2014
Módulo II	Dezembro de 2014/Janeiro/Fevereiro/Março de 2015
Módulo III	Abril/Maio/Junho/Julho de 2015

III. AVALIAÇÃO

3.1. Critérios de avaliação e Acompanhamento Acadêmico

Os trabalhos serão acompanhados pelos coordenadores, pelos(as) tutores(as) presenciais e tutores(as) a distância, professores(as)-pesquisadores(as), elaboradores de materiais, orientadores(as) de trabalhos finais de curso, todos considerados como executores do projeto. Sempre que necessário, serão realizados encontros para planejamento e avaliação dos trabalhos. O(a) cursista será avaliado(a) periodicamente e ao término de cada módulo de modo que tenha uma visão de conjunto dos tópicos do conteúdo programático que aprofundou.

3.2. Avaliação Interna do Próprio Projeto de Curso

O Curso será avaliado em processo contínuo pelos sujeitos implicados, através de mecanismos avaliativos próprios e em discussões realizadas entre representantes das instituições parceiras, Coordenadores do curso, professores(as)-pesquisadores(as), coordenador(a) de Polo, tutores(as) presenciais, tutores(as) a distância e cursistas.

Durante o desenvolvimento do curso serão realizados seminários presenciais nos Polos sobre temáticas de interesse coletivo dos cursistas, com orientação dos(as) professores(as)-pesquisadores(as) e presença dos tutores(as) a distância e dos(as) tutores(as) presenciais do seu respectivo Polo. Serão analisados o cumprimento do cronograma, estratégias adotadas, execução do planejamento, o processo de ensino e aprendizagem dos(a)s cursistas, o seu desenvolvimento no decorrer do módulo, desenvolvimento de processos investigativos, para auxiliar na decisão de como e

quando os alunos precisam de ajuda didáticas adicionais. Os(as) alunos(as) farão também, uma auto-avaliação, usando as mesmas estratégias, para refletir sobre seu processo de aprendizagem; avaliar sua capacidade de responsabilizar-se por seu desempenho; estabelecer relações interpessoais; produzir trabalhos de boa qualidade; e reafirmar efetivo compromisso com o curso.

Na Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, no final do curso em julho de 2015, será realizado um Seminário de Avaliação Final com a presença dos(as) cursistas, professores(as)-pesquisadores(as), equipe multidisciplinar, tutores(as) presenciais, tutores(as) a distância, instituições parceiras, movimentos sociais camponeses envolvidos e demais profissionais participantes da realização do Curso.

IV – EQUIPE DE COLABORADORES

4.1. Professores(as)-pesquisadores(as)

Os professores(as)-pesquisadores(as) estarão envolvidos nas diferentes fases de desenvolvimento do projeto. São responsáveis pela elaboração do material didático, planejamento, formação de tutores(as) e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Participam dos seminários e realizarão pesquisas pertinentes ao projeto político-pedagógico do curso. O curso contará também, com a participação de professores(as)-pesquisadores(as) convidados(as) de outras instituições do contexto nacional, para proferir palestras, participar de processos de avaliação do desenvolvimento do curso. Os professores(as)-pesquisadores(as) convidados(as), serão confirmados(as) e/ou redefinidos(as) no decorrer do curso de acordo com os módulos.

Farão parte da equipe local os seguintes professores-pesquisadores:

PROFESSOR PESQUISADOR I

NOME

Prof. Dr. César Cola

Prof^ª. Dr^ª. Circe Mary Silva da Silva Dynnikov

Prof^ª. Dr^ª. Denise Meyrelles de Jesus

Prof^ª. Dr^ª Edna Castro Oliveira

E-MAIL

cpcola@terra.com.br

cmdynnikov@gmail.com

jesusdenise@hotmail.com

oliveiraedna@yahoo.com.br



Prof. Dr. Edenize Ponzo

Profª Drª Eliza Ferreira Bartolozzi eliza.bartolozzi@gmail.com

Pro. Dr. Flávio Moreira

Profª, Drª Gilda Cardoso de Araújo gilda.vix@terra.com.br

Prof. Dr. Hiran Pinel hiranpinel@ig.com.br

Prof. Dr. Ismael Tressmann

Profª, Drª Ivone Oliveira Martins ivone.mo@terra.com.br

Prof. Dr. Jacyara Paiva

Prof. Dr. João Assis Rodrigues

Profª, Drª Juçara Luzia Leite jujuluzialeite@gmail.com

Prof. Ms. Júlio Francelino Ferreira j3fff@hotmail.com

Profª, Drª Karla Ribeiro de Assis Cezarino kakaher@yahoo.com

Prof. Dr. Leticia Carvalho cida67@terra.com.br

Prof. Dr. Madalena Poletto

Profª Drª Maria Aparecida Santos C. Barreto → ??

Prof. Dr. Marcelo Lima

Profª, Ms. Maria José Campos Rodrigues

Profª Ms. Maria Herminia Baião Passamai herminiapas@terra.com.br

Profª Dr. Marisa Terezinha Valladares

Profª Drª Martha Tristão

Profª, Drª Mirian do Amaral Jonis Silva

Profª, Drª Moema Lúcia Martins Rebouças moemamr@oi.com.br

Prof. Dr. Ozirlei Marcilino reginapeccini@hotmail.com

Prof. Dr. Paulo Scarim

Profª, Ms. Regina Celi Freachiani Bitte

Prof. Dr. Rogerio Caliar

Prof. Dr. Rosali Rauta silventorim@hotmail.com

Profª Drª Silvana Venturin

Profª, Drª Sônia Lopes Victor solovic@hotmail.com

Profª, Drª Valdete Coco valdetecoco@bol.com.br

Profª, Drª Vânia Carvalho Araújo vania_araujo@terra.com.br

Profª, Drª Vânia Maria P. dos Santos-Wagner santoswagner.vm@gmail.com

Prof. Dr. Rogério Drago rogerio.drago@gmail.com



Profª. Drª Elida Fiorotti

emfiorot@gmail.com

PROFESSOR PESQUISADOR II

NOME

E-MAIL

Prof. Ms. Adriana Hartwig

Prof. Angela Peizine - mestranda

Prof. Ms. Arlete Schubert

Prof. Ms. Charles Moreto – doutorando

Prof. Edneia Koehler - mestranda

Prof. Ms. Jandira M. Dettmann

Prof. Jorge Kuster Jacob

Prof. Ms. Laura Maria M. Paixão

Prof. Lilla Stein

Prof. Mônica Nickel - mestranda

Prof. Ms. Janinha Gerke - doutorando

Prof. Júlio Santos – doutorando

Prof. Roseli Gohnoring – mestranda

Prof. Ms. Sabrina Albuquerque - doutoranda

Prof. Sílvia Kuster Bausen - mestranda

4.2. Equipe multidisciplinar

Os professores(as) que integrarão a equipe multidisciplinar estarão envolvidos nas diferentes fases de desenvolvimento do curso. São responsáveis pela articulação da organização curricular da educação do campo por área de conhecimento e interdisciplinaridade como segue: linguagem, ciências naturais, ciências sociais, ciências exatas, fundamentos da educação, currículo e diversidade campesina. São responsáveis pela elaboração do material didático. Contribuirão no planejamento, na formação de tutores(as), no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e na estruturação da organização curricular. Participarão dos

seminários e realizarão pesquisas pertinentes ao projeto político-pedagógico do curso.

4.3. Tutores(as) presenciais

Os(as) tutores(as) presenciais são responsáveis pelo atendimento presencial aos cursistas nos Polos, previstos no edital. Cabe ao tutor(a) presencial prestar orientações didático-acadêmicas, em articulação com os(as) tutores(as) a distância e os(as) professores(as)-pesquisadores(as) a grupos de alunos(as).

4.4. Tutores(as) a distância

Estes(as) prestam orientações didático-acadêmicas aos cursistas, através da Plataforma Moodle, e em articulação com os(as) tutores(as) presenciais e os(as) professores(as)-pesquisadores(as).

4.5. Apoio pedagógico

A equipe de apoio pedagógico tem atribuições e responsabilidades que convergem para assegurar o adequado funcionamento do curso no Polo em relação às atividades pedagógicas e administrativas necessárias ao trabalho dos(as) tutores(as) para o bom atendimento às necessidades acadêmicas dos alunos. Compete também, ao Apoio pedagógico, no Polo facilitar a interlocução entre os parceiros do curso.

4.6. Apoio administrativo

Caracteriza-se por ser um facilitador da comunicação entre o meio educativo, coletivos sociais camponeses, coordenador do curso, do Polo e colaboradores do curso e poder público. Compete ao Apoio Administrativo nos respectivos "Territórios da Cidadania", conforme segue:

- a) Fomentar a articulação entre os movimentos sociais, UFES, poder público e professores(as) cursistas;
- b) Colaborar para garantir que as atividades do curso nos Polos aconteçam em sintonia com o previsto nas parceiras;
- c) Apoiar e incentivar a realização das atividades do curso nos meios sócio-educativo e;

d) Colaborar na realização do Seminário Presencial.

4.7. Suporte técnico

Os bolsistas-estagiários desempenharão atividades de apoio técnico em informática à secretaria do curso e nos polos de apoio presencial ao coordenador pedagógico, aos tutores presenciais e aos cursistas.

Para o trabalho de secretaria do curso serão disponibilizados 03 bolsistas, por um período de 18 meses.

4.8. Suporte de rede

Os bolsistas-estagiários serão encarregados da administração e gerenciamento da plataforma virtual do curso desenvolvendo suas atividades junto a Plataforma Moodle, serviços de web-design à plataforma e site do curso.

4.9. Equipe de produção

Está encarregada da produção e reprodução do material didático, no que tange à diagramação e design gráfico, dentre outros, relacionados a cada fascículo.

V - INFRAESTRUTURA FÍSICA-ADMINISTRATIVA DOS POLOS

Os Polos devem oferecer a infra-estrutura exigida pela Pedagogia da para o atendimento no tempo universidade aos estudantes, conforme previsto no Projeto do Curso e acordado com as instituições parceiras.

VI - FASCÍCULOS E TEMAS

FASCÍCULOS	TEMAS
FASCÍCULO I Introdução à Educação do Campo	Povos, territórios, saberes da terra, agroecologia, sustentabilidade
FASCÍCULO II Interculturalidade, Interculturalidade e Inclusão na Educação do Campo	Linguagens, Etnomatemática, História, Geografia, Ciências naturais



FASCÍCULO III Práticas pedagógicas em Educação do Campo	Gestão democrática da escola, projeto político e pedagógico, currículo
---	---

Cada fascículo possui capítulos que serão escritos por professores(as) pesquisadores(as) relacionados aos mesmos. Para Fascículo II, o curso contará, por área de conhecimento, de uma equipe multidisciplinar para junto com os tutores presenciais e cursistas, assessorarem a **organização e elaboração da proposta curricular para as escolas do campo**, nas áreas: Linguagem, Ciências Naturais, Ciências Sociais, Ciências Exatas, Fundamentos da Educação, Currículo e Diversidade.

VII - MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO E OUTRAS MÍDIAS

Os(as) professores(as) responsáveis pela elaboração do material didático serão denominados Professores(as)-Pesquisadores(as). O material proposto será composto de 03 fascículos descritos acima. Seu conteúdo e formatação deverão ser específicos para a Pedagogia da Alternância para relacionar teoria e prática de maneira integrada à plataforma utilizada. A linguagem e o projeto gráfico deverão ser concebidos para atrair e motivar os cursistas na utilização de diferentes mídias, seguindo o padrão da Rede de Educação para a Diversidade.

Em relação a outras mídias, o material deve integrar os recursos das tecnologias educacionais (imagens, sons, clips, etc) e seu detalhamento e integração no curso se darão simultaneamente à elaboração dos conteúdos e às possibilidades tecnológicas do ambiente virtual de aprendizagem.

Os fascículos serão enviadas por correio para os tutores presenciais e estes farão a distribuição aos cursistas. Além destes, poderão ser distribuídas outras publicações aos tutores presenciais, a distância e às bibliotecas das redes de ensino locais envolvidas.

7.1. Recursos didáticos



Produção, diagramação, editoração e distribuição de 03 fascículos; Webconferência, computadores com Internet, impressoras, telefones com fax, biblioteca (bibliografia básica por Módulo), fotocópias.

VIII – POLOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Considerando a demanda de formação continuada, atendida neste projeto, serão organizados inicialmente 40 Polos, a saber:

ESCOLA DA TERRA - ES - 2014

MUNICIPIO	VAGAS SOLICITADAS	VAGAS OFERTADAS	POLOS
1. Afonso Cláudio	077	22	SIM
2. Águia Branca	025	22	SIM
3. Água Doce do Norte	012	12	SIM
4. Alfredo Chaves	067	21	SIM
5. Alto Rio Novo	017	17	SIM
6. Anchieta	056	21	SIM
7. Apiacá	011	11	SIM
8. Aracruz	004	04	SIM (parceria com Fundão)
9. Atilio Viváqua	017	17	SIM
10. Baixo Quandu	022	21	SIM
11. Barra de S. Francisco	028	22	SIM
12. Bom Jesus do Norte	004	04	NÃO (parceria com Alegre)
13. Brejetuba	023	21	SIM
14. Cachoeiro de Itapemirim	024	21	SIM
15. Cariacica	002	02	NÃO (parceria com Guarapari)
16. Colatina	061	21	SIM
17. Conceição do Castelo	037	21	SIM
18. Divino de S. Lourenço	009	09	SIM
19. Dolores de Rio Preto	012	12	SIM
20. Fundão	007	07	NÃO (parceria com Aracruz)
21. Guarapari	046	21	SIM
22. Ibatiba	005	05	NÃO (parceria com Irupi)
23. Ibiracú	016	14	SIM
24. Ibitirama	002	02	NÃO (parceria com Irupi)



25. Irupi	007	07	SIM (parceria com Ibitirama e Ibatiba)
26. Itapemirim	046	21	SIM
27. Itarana	004	04	NÃO (parceria com Brejetuba)
28. Jaguarê	033	21	SIM
29. Jerônimo Monteiro	009	09	NÃO (parceria com Alegre)
30. Linhares	023	22	SIM
31. Mantenópolis	013	13	SIM
32. Marechal Floriano	005	05	NÃO (parceria com Viana)
33. Marilândia	041	21	SIM
34. Mimoso do Sul	022	21	SIM
35. Montanha	005	05	NÃO (parceria com Pinheiros)
36. Muniz Freire	032	21	SIM
37. Muqui	012	12	SIM
38. Nova Venécia	070	21	SIM
39. Pancas	057	21	SIM
40. Pinheiros	014	14	SIM (parceria com Montanha)
41. Ponto Belo	002	02	NÃO (parceria com Pinheiros)
42. Rio Novo do Sul	019	19	SIM
43. Santa Leopoldina	028	21	SIM
44. Santa Maria de Jetibá	085	22	SIM
45. Santa Teresa	029	21	SIM
46. São Domingos dos Norte	050	21	SIM
47. São Mateus	079	22	SIM
48. Vargem Alta	038	21	SIM
49. Viana	028	21	SIM
50. Vila Pavão	011	11	SIM
51. Vila Valério	007	07	NÃO (parceria com Nova Venécia)
TOTAL	1.353	750	40

IX – PROPOSIÇÃO DE CONTRAPARTIDA:

A UFES disponibiliza o a estrutura do Centro de Educação e do Núcleo de Educação Aberta e a Distância (este com infra-estrutura para realização de webconferências e comunicação via Internet). Os(as) professores(as)-pesquisadores(as) poderão

desenvolver seus projetos de investigação, visando à produção do material educativo, nas dependências da Universidade.

A Secretaria do Estado de Educação – SEDU e as Secretarias Municipais de Educação – SEMED's, através dos Polos, oferecem as condições para o desenvolvimento de todas as etapas de estudo dos cursistas.

X - FINANCIAMENTO:

O pagamento de bolsas, produção e editoração de material educativo, transporte, diárias, alimentação, entre outros, conforme especificado, na planilha de orçamento será feito com recursos do FNDE. O desembolso estimado buscará atender os passivos conforme detalhado em planilhas específicas.

XI – CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO:

O cronograma de desembolso respeitará as diferentes ações necessárias ao desenvolvimento do curso, a saber:

- Ação 1: Organização de infra-estrutura para a implantação, desenvolvimento e gerenciamento do curso, com contratação de secretários(as) e compra de materiais de consumo e permanente.
- Ação 2: Chamada para os professores(as)-pesquisadores(as), coordenadores de tutoria, professores(as) revisores de conteúdo, equipe multidisciplinar, equipe de produção, apoio administrativo e pedagógico, suporte de rede e técnico.
- Ação 3: Elaboração, editoração, revisão e publicação de material educativo a ser utilizado no Curso de Aperfeiçoamento: "Práticas pedagógicas na Educação do Campo – interculturalidade e campesinato em processos educativos"
- Ação 4: Seleção de tutores(as) a distância e presenciais.
- Ação 5: Seleção dos(as) alunos(as) cursistas.
- Ação 6: Início do Curso em agosto de 2014.
- Ação 7: Seminário de lançamento e avaliação final do curso.
- Ação 8: Editoração, revisão e publicação de material produzido pelos cursistas: **proposta curricular para as escolas do campo**, nas áreas: Linguagem, Ciências Naturais, Ciências Sociais, Ciências Exatas, Fundamentos da Educação, Currículo e Diversidade.

XII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel e HAGE, Salomão Mufarrej (Org). **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte, Autêntica, 2010.

FOERSTE, Erineu e SCHÜTZ-FOERSTE, Gerda Margit (Org.). **Educação do campo: diálogos interculturais**. Brasília: SECADI, 2012.

FOERSTE, Erineu; SCHÜTZ-FOERSTE, Gerda; LIMA, Marcelo (Org.). **Cultura, dialética e hegemonia: Pesquisas em educação**. Vitória: EDUFES, 2012.

FOERSTE, Erineu; SCHÜTZ-FOERSTE, Gerda Margit; DUARTE, Laura Maria Schneider (Org.). **Por uma educação do campo: Projeto político e pedagógico da educação do campo**. Brasília: PRONERA, 2008.

PÁGINA de Interet <http://www.ce.ufes.br/educacaodocampo/>

XIII - ANEXOS